

Esta pesquisa tem por objetivo investigar o fenômeno da ascensão de partidos de extrema-direita no contexto europeu contemporâneo, mais precisamente através da *insigne prócer* Marine Le Pen, candidata nas eleições presidenciais francesas de 2012, pelo partido Frente Nacional. Utilizando-se noções do campo da história, ciência política, marketing e da crítica cultural, busca-se compreender como a dirigente Le Pen se vale da construção de uma imagem inocente e *moderna*, aparentemente descolada dos conteúdos fascistas e extremistas, ou da reificação dos mesmos, para revitalizar uma ideologia reacionária no âmbito da pretensa despolitização típica da configuração histórica atual, saudada pela pós-modernidade – daí percebe-se uma espécie de paralaxe. Parte-se de um resgate histórico, de incursão nas expressões fascistas do século passado e na gênese do fascismo francês, que remete ao final do século XIX, até chegar ao cenário contemporâneo, da construção do partido Frente Nacional e da disputa presidencial de 2012, a partir de autores como Eric Hobsbawm, Hanna Arendt, Slavoj Žižek, Alain Badiou, Leandro Konder, Adorno e Horkheimer, Lukács, Ian Kershaw, entre outros.

Dessa forma, a pesquisa se constitui num estudo qualitativo, exploratório e interpretativo sobre a seguinte unidade de estudo: as memórias biográficas da própria Marine, materiais de sua recente campanha e peças audiovisuais ligadas aos militantes de seu partido, permeados pelas análises bibliográficas de trabalhos já realizados sobre Le Pen. Embora ainda inconcluso, o estudo encaminha-se para inferências acerca do alçar de capital político de Le Pen via mecanismos do espetáculo – descrito por Guy Debord –, e do mito – através de Roland Barthes –, num período de negação da política e da ideologia. A crítica cultural de Frederic Jameson, com sua ênfase na historicidade e no caráter ideológico e histórico das imagens no capitalismo tardio, complementa o *corpus* teórico. As contribuições conceituais dos autores elencados são envoltas pela perspectiva da Hermenêutica de Profundidade (HP), de John B. Thompson (1995). O método analisa os sentidos ideológicos das formas simbólicas, ou seja, construções significativas que exigem uma interpretação; são ações, falas, textos que, por serem construções significativas, podem ser compreendidas.

A pesquisa se detém, enfim, na compreensão da forma como o sentido ideológico opera hoje através da comunicação e da propaganda, capazes de, simultaneamente, distanciar um conteúdo ideológico de sua conotação extremista para reafirmá-lo e geminá-lo no centro da arena política deste início de século, sob os holofotes midiáticos. Trata-se, pois, de um recorte urgente para pensar o presente, dado que a figura de Marine Le Pen significa algo do *ethos* atual, no qual todas as instâncias do mundo social – onde aí se inclui definitivamente o território político – sofrem transmutações decorrentes da lógica mercantil instalada.